

DOSSIÊ

TRABALHO E TRABALHADORES NO RURAL BRASILEIRO

APRESENTAÇÃO

O presente dossiê, intitulado “Trabalho e trabalhadores no rural brasileiro”, tem o propósito de reunir contribuições de estudiosos do mundo do trabalho, especialmente dedicados às problemáticas rural e agrícola. Visa captar e analisar evidências de transformações em curso, nesse âmbito, com destaque para suas dimensões econômicas e sociais.

No primeiro artigo, *“Dinâmica do mercado de trabalho agrícola e impactos sobre a distribuição de rendimentos nos anos 2000”*, de autoria de Camila Strobl Sakamoto e Alexandre Gori Maia, são analisados os impactos de mudanças verificadas ao longo dos anos 2000 na composição das ocupações e na distribuição setorial e regional dos rendimentos sobre o crescimento da renda agrícola no Brasil. Um dos destaques se refere ao contraste entre a intensificação do trabalho assalariado nas áreas mais dinâmicas da agricultura brasileira e o crescimento da produção para o autoconsumo nas regiões menos desenvolvidas.

Na sequência, o artigo *“Índice de qualidade do emprego formal no cultivo de café: comparativo entre as mesorregiões mineiras”*, de Luís Abel da Silva Filho e Eliane Pinheiro de Sousa, a partir dos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e do Emprego e de um “índice de qualidade do emprego formal”, discute sobre a qualidade do emprego formal nas atividades de cultivo do café no ano de 2009 em Minas Gerais. Constatou que, enquanto o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba apresentou no período o melhor desempenho, o Sul/Sudoeste de Minas foi a região com indicadores mais desfavoráveis.

Já Christiane Luci Bezerra Alves e Evânio Mascarenhas Paulo, em *“Mercado de trabalho rural cearense: evolução recente a partir dos dados da PNAD”*, se detêm sobre transformações que vêm atingindo os espaços rurais no Ceará, especialmente verificadas entre 2004 e 2008, tendo como foco o perfil dos trabalhadores traçado com base nos dados da PNAD. Destaca o desenvolvimento de ocupações não agrícolas nos espaços rurais e uma maior imbricação na relação campo-cidade, o que tem gerado novas oportunidades de ocupação e renda para os trabalhadores rurais.

O estudo de Flávia de Almeida Moura, por sua vez, *“Escravos da precisão: representações acerca do trabalho escravo em Codó (MA)”*, busca evidenciar as condições postas ao desenvolvimento da economia familiar no município de Codó, no Maranhão, e, frente a essas, as estratégias de sobrevivência dos *trabalhadores resgatados* da situação de *trabalho escravo* pelas missões da Delegacia Regional do

Trabalho, em 2005. O foco recai sobre a Fazenda Sagrisa, na qual foram identificados trabalhadores rurais que o artigo nomeia como *escravos da precisão*.

Por fim, em “*É do caulim pro roçado’: o trabalho agrícola e a extração mineral no Seridó paraibano*”, José Aderivaldo Silva da Nóbrega e Marilda Aparecida de Menezes tratam da associação entre o trabalho agrícola e a extração de minério de caulim, no município de Junco do Seridó, localizado na Paraíba. O artigo destaca que tal associação se estabelece com a combinação entre os ciclos produtivos das duas atividades e com base em uma nova forma de organização do trabalho familiar.